

A guerra dos pais

CORREIO BRAZILIENSE

19 JUL 1988

A guerra das mensalidades promete abrir nova batalha esta semana. Por decisão do Conselho Federal de Educação (CFE), 58 escolas da rede privada da cidade conseguiram reajustes retroativos a dezembro do ano passado, através da figura do "curso de prazo". As correções terão efeito automático no bolso de quem paga escola.

O "curso de prazo" — fixado na atual legislação que reajusta as mensalidades — permitirá que escolas puxem preços de dezembro de 87, os quais servem de base para o cálculo da prestação a ser paga. Por ele, processos não analisados no período de 60 dias são considerados aprovados. No caso, o CFE autoriza reajustes sem conhecê-los.

O presidente da Associação de Pais e Alunos do DF, Luís Cassemiro, taxa de ilegal a figura do curso de prazo e denuncia que a Comissão de Encargos Educacionais do CFE, que fixa percentuais, é manobrada por donos de escolas. Cassemiro reclama da presidência do colegiado, a quem define de passiva, e pede providências para conter as correções.

O contracheque dos pais começa hoje. A APA-DF promete ingressar novamente na Justiça, para reverter a decisão do CFE. A entidade considera os aumentos fora de propósito e lembra que acontecem sete meses depois do fato gerado. É o caso de se discutir nos tribunais a legalidade da correção retroativa — algo parecido a um ágio oficializado, porque sobre-

taxa com valores do passado um serviço consumido no presente.

A visão pragmática dos donos de escolas — a saber o ensino é uma mercadoria a gosto do freguês; pague-a quem pode — os pais contrapõem a função social da escolaridade. O sistema educacional brasileiro necessita da regulamentação e fiscalização das autoridades.

Os pais e alunos da rede privada deverão ganhar ainda um aliado já conhecido de tempos passados: fiscais da Sunab passarão a atuar na fiscalização de preços, via convênio a ser assinado com o Governo do Distrito Federal. Já é alguma coisa. Principalmente, porque o semestre encerrou sem que se soubesse quem deveria fiscalizar o quê.